

Análise de contingências em programação de ensino infantil

TEIXEIRA, A. M. S. **Análise de contingências em programação de ensino infantil**: liberdade e efetividade na educação. Santo André, SP: ESETec., 2006. 292 p.

Lilian Margarete Machado; José Gonçalves Medeiros

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

A quem serve o conhecimento disponível produzido em pesquisas? Qual conhecimento e quanto dele tem sido utilizado por outras comunidades de profissionais que não a dos cientistas que o produzem? De que forma isso pode ser feito? Na medida em que pesquisadores se preocupam – ou pelo menos deveriam se preocupar – com a relevância científica e social das pesquisas que desenvolvem, o fim esperado para o conhecimento que produzem deveria ser o uso em situações que viessem responder a necessidades sociais. Contudo, muitas vezes, o conhecimento precisa ser transformado em tecnologias e procedimentos aplicáveis a situações cotidianas, e mesmo a linguagem na qual foi descrito precisa sofrer adequações para que ele possa ser comunicado e se torne acessível aos profissionais que farão uso direto dele.

Em **Análise de contingências em programação de ensino infantil: liberdade e efetividade na educação**, Adélia Maria Santos Teixeira relata sua experiência com programação de ensino para educação infantil, adaptando a linguagem utilizada em uma tentativa de comunicar o conhecimento produzido em Análise Experimental do Comportamento à comunidade de cientistas e profissionais da educação, em especial, à de professores, que podem fazer uso direto desse conhecimento. Desta forma, a autora demonstra como o conhecimento pode subsidiar o desenvolvimento de tecnologias capazes de responder às necessidades do cotidiano educacional.

Análise de contingências em programação de ensino infantil: liberdade e efetividade na educação é uma obra escrita na primeira pessoa na qual Teixeira relata sua experiência de programação e individualização de ensino para crianças de educação infantil. Trata-se de um relato da história de instalação e desenvolvimento de uma escola de educação infantil, e momentos de fracasso e dificuldades pedagógicas que levaram a autora a repensar as práticas empregadas até então e buscar alternativas para obter eficiência no ensino e melhor desempenho dos alunos. A solução encontrada pela autora foi influenciada pelo seu contato com procedimentos e técnicas derivados da Análise Experimental do Comportamento e a aplicação destes na descrição e organização de contingências de reforçamento para situações de ensino. Ao longo de sua obra, Teixeira descreve como utilizou a análise de contingências para elaborar e implantar um programa para ensinar crianças pré-escolares a ler e escrever e para garantir a aquisição de conteúdos diversos ensinados na escola para crianças de diferentes idades.

Teixeira preocupa-se em demonstrar em linguagem simples, acompanhada de exemplos, como princípios, procedimentos e técnicas derivados da Análise Experimental do Comportamento podem ser aplicados para compreender os processos em desenvolvimento no cotidiano de uma escola. Ao descrever um programa de ensino de escrita, a autora demonstra como esses procedimentos e princípios foram empregados, visando a aquisição de comportamentos objetivos de ensino do programa. *Modelagem, reforço positivo, reforço diferencial, controle de estímulos*, entre outros conceitos, estão definidos junto a ilustrações que foram empregadas no programa de ensino descrito. Não se trata assim de uma mudança no vocabulário específico da área, mas de adequações necessárias dos termos para uma comunidade não familiarizada com a Análise Experimental do Comportamento (CARMO; BATISTA, 2003).

É importante ler o texto de Teixeira atento a alguns apontamentos que a própria autora faz em relação às limitações do conhecimento que produziu e comunicou. Uma destas limitações se refere à forma como a autora reconhece que a descrição feita sobre as contingências e os comportamentos envolvidos na escrita foi baseada no conhecimento que dispunha na época. Sobre isso ela escreve: "E, para mim, isso é o que *era* escrever de um ponto de vista comportamental" (p. 68). O programa de ensino de escrita manuscrita apresentado na obra de Teixeira foi elaborado na década de 1970. Desde então, houve avanço significativo na produção de programas relativos a essa área de conhecimento. Especialmente a partir da consolidação dos princípios de equivalência de estímulos (SIDMAN, 1971; SIDMAN; TAILBY, 1982), programas de ensino foram elaborados e deles derivaram alguns conceitos, procedimentos e técnicas eficientes para o ensino dos comportamentos de ler e escrever. Alguns exemplos desses estudos são os de De Rose et al. (1989) e Melchiori, Souza e De Rose (1992), realizados no Brasil, nos quais são descritos programas de ensino de leitura por meio de procedimentos de discriminação condicional e estabelecimento de classes de estímulos equivalentes. Matos et al. (2002) investigaram procedimentos que garantiriam a eficiência no ensino do comportamento de ler e descrevem uma série de estudos sobre as características e os efeitos de diferentes procedimentos para a emergência da leitura. Já Medeiros et al. (2007) **ampliam a unidade de análise e de ensino para duas palavras e investigam** a emergência de leitura a partir do ensino de frases compostas por

números e palavras de ensino, e Stromer; Mackay, Stoddard (1992) descrevem o potencial de aplicação da tecnologia da equivalência de estímulos para situações de sala de aula.

Teixeira relata não ter sido feita uma análise comportamental prévia dos comportamentos de interesse finais de cada um dos programas de ensino aplicados na escola, como foi realizado com o programa de ensino de escrita. Como alternativa, descreve ter recorrido à identificação de repertórios comportamentais contidos em conteúdos e temas de ensino apresentados em livros didáticos. Selecionar conteúdos e apresentá-los sob a forma de comportamentos (forma que mais se aproxima a um desempenho observável do aluno) não é suficiente como forma de propor objetivos de ensino relevantes. Retirar de conteúdos de livros os comportamentos que serão objetivos de ensino de um programa é, dentre muitas, mais uma alternativa para compor programas de ensino, mas não uma alternativa que signifique melhoria do ensino, tampouco a garantia de que as aprendizagens serão mais significativas e relevantes (BOTOMÉ, 1985).

Análise de contingências em programação de ensino infantil: liberdade e efetividade na educação é uma obra em que fica demonstrado o potencial de aplicação do que se conhece sobre processos comportamentais para mudanças significativas em situações de ensino do cotidiano educacional. Ademais, a adaptação da linguagem feita pela autora na tentativa de torná-la acessível a uma comunidade não familiarizada com a linguagem comportamental contribui para a divulgação do conhecimento produzido na área para outras comunidades de cientistas e profissionais que lidam com educação.

REFERÊNCIAS

- BOTOMÉ, S. P. O problema dos falsos "objetivos de ensino". In: BOTOMÉ, S. P. **Objetivos de ensino, necessidades sociais e tecnologia educacional**. Trabalho premiado no Concurso Nacional de Monografias sobre Tecnologia Educacional (II Concurso Roquete Pinto de Monografias), promovido pela FUNTEVE do Ministério da Educação, p. 102-122. 1985.
- CARMO, J. dos S.; BATISTA, M. Q. G. Comunicação dos conhecimentos produzidos em análise do comportamento: uma competência a ser aprendida? **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 3, p. 499-503, 2003.
- DE ROSE, J. C.; DE SOUZA, D. G.; ROSSITO, A. L.; DE ROSE, T. M. S. Aquisição de leitura após história de fracasso escolar: equivalência de estímulos e generalização. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 5, p. 325-346, 1989.
- MATOS, M. A.; HUBNER, M. M.; SERRA, V. R. B. P.; BASAGLIA, A. E.; AVANZI, A. L. Redes de relações condicionais e leitura recombinativa: pesquisando o ensinar a ler. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 54, n. 3, p. 284-303, 2002.
- MEDEIROS, J. G.; VETTORAZI, A.; KLIEMANN, A.; KURBAN, L.; MATEUS, M. S. Emergência conjunta dos comportamentos de ler e escrever palavras e identificar números após o ensino em separado desses repertórios. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 27, n. 1, p. 4-21, 2007.
- MELCHIORI, L. E.; SOUZA, D. G.; DE ROSE, J. C. C. Aprendizagem de leitura por meio de um procedimento de discriminação sem erros (exclusão): Uma replicação com pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 8, n.1, p. 101-111, 1992.
- SIDMAN, M. Reading and auditory-visual equivalences. **Journal of Speech and Hearing Research**, v. 14, p. 5-13, 1971.
- _____; TAILBY, W. Conditional discrimination vs. matching to sample: an expansion of the testing paradigm. **Journal of Speech and Hearing Research**, v. 37, p. 5-22, 1982.
- STROMER, R.; MACKAY, H. A.; STODDARD, L. T. (1992). Classroom applications of stimulus equivalence technology. Tradução: José Gonçalves Medeiros. **Journal of Behavioral Education**, v. 2, n. 3, p. 225-256, 1992. Disponível em: <www.cipedya.com.br>.

[Endereço para correspondência](#)

Lilian Margarete Machado

E-mail: lilianmachadoemail@yahoo.com.br

José Gonçalves Medeiros

E-mail: jose.medeiros@pq.cnpq.br

Recebido em:

Revisado em:

Aprovado em: